

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO CAMPO DE DISPUTA

Rafael Motta Rodrigues¹, Ana Luiza Salgado Cunha¹,

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida ao longo de dois anos no Grupo de Pesquisas de Estudos Feministas: Gênero, Diversidade e Sexualidade – Viva's, com atuação tanto na condição de voluntário, primeiramente depois como bolsista. O objetivo central consiste em quantificar e analisar a produção acadêmica relacionada à educação sexual. Para tanto, utilizou-se como metodologia o estado da arte, delimitando-se o período de 2014 a 2024. Nesse recorte temporal, buscou-se identificar e compreender como o tema vem sendo abordado ao longo dos anos, a partir dos descritores “educação sexual”, “formação de professores” e “currículo”, em plataformas de pesquisa como o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a base SciELO. A investigação resultou na identificação de 54 trabalhos, os quais possibilitam a discussão de diferentes eixos sociais presentes nas produções analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: educação sexual, estado da arte ,formação de professores, diversidade.

TEACHING GENDER AND SEXUALITY: SEX EDUCATION AS A FIELD OF DISPUTE

ABSTRACT

This paper presents the results of a research project developed over two years within the Research Group on Feminist Studies: Gender, Diversity, and Sexuality – Viva's, with participation first as a volunteer and later as a scholarship holder. The central objective is to quantify and analyze the academic production related to sexual education. For this purpose, the methodology adopted was the state of the art, delimiting the period from 2014 to 2024. Within this timeframe, the study sought to identify and understand how the topic has been addressed over the years, using the descriptors “sexual education,” “teacher education,” and “curriculum,” in research platforms such as the CAPES Theses and Dissertations Catalog and the SciELO database. The investigation led to the identification of 54 works, which allow for the discussion of different social dimensions present in the analyzed productions.

KEYWORDS: sexual education, state of the art, teacher education, diversity.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista de Iniciação Científica (UESB) do Grupo de Pesquisas em Estudos Feministas: Gênero, Diversidade e Sexualidade
2. Professora Assistente do DFCH/UESB. Doutora em Educação (UFSCAR), Pedagoga e Mestre em Educação (UFV)

INTRODUÇÃO

Este texto vem sendo desenvolvido a partir do grupo de Grupo de Pesquisa intitulado: epistemologias feministas e estudos das mulheres: gênero, sexualidade e diversidade, a partir de pesquisa realizada durante um ano como bolsista CNPq e integrante da linha 4 do grupo que tem como principal foco: Educação Sexual, Gênero e Diversidade na escola. A Educação Sexual no contexto brasileiro passa por diferentes discursos e contextos dentro do sistema educacional que se atrela diretamente ao sistema político. Isso é notável a partir da criação de um marco teórico para compreender por onde esta temática é vista e dialogada nos diferentes eixos, sendo os principais políticos e educacionais.

Bortolini (2023), em sua obra “é pra falar de gênero sim”, traz a relação dessa cronologia e seu movimento político, para apoio ou impedimento da veiculação de alguma medida para o ensino de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Os movimentos sociais e políticos tiveram seus destrichamentos nestes anos, resultando em projetos encerrados devido a uma força social e de extrema direita muito forte. A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) foi criado documentos para direcionar a educação de forma padrão entre o Estado, neste meio, o primeiro documento foi os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997 (BRASIL, 2000) onde este contava, em seu capítulo 10, o tema “orientação sexual” para ser abordado no espaço escolar. (BRASIL, 1996). Em conformidade com a PCN, este assunto deveria ser abordado de maneira interdisciplinar, passando pelas disciplinas obrigatórias do currículo base.

No seguimento das discussões, houve a aplicação do projeto Escola Sem Homofobia, onde neste, constava materiais didáticos para abordagem do ensino de gênero e sexualidade na escola, vinculando a questão da necessidade do respeito com o próximo (BRASIL, 2009), porém, o mesmo foi vetado pela bancada política, em específico, a evangélica, alegando os mesmos sobre o material destruir os princípios e moral da família, assim como, a influência do material sob as crianças em respeito a sua sexualidade.

Com o passar dos anos, não houve muitos avanços na área educacional, o documento obrigatório previsto na LDB teve seu nascimento, a Base Nacional Comum Curricular - (BNCC) é o documento padrão e que não aborda a questão de gênero e sexualidade de maneira social, sendo apenas, ligado à questão biológica. A BNCC passou por três anos de discussão, respectivamente: 2015,2016 e 2017, tendo o tema incluso na primeira e retirada a partir da segunda devido a pressão política, principalmente religiosa (BRASIL, 1998).

Esta pesquisa tem como objetivo principal traçar um panorama das produções acadêmicas — artigos, dissertações e teses — que abordam a temática, buscando compreender suas principais tendências, enfoques e contribuições para o campo.

MATERIAIS E MÉTODOS – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um aprofundamento teórico e compreensão de como o tema é pesquisado para servir como orientador, assim como, quantificar e analisar o quanto o tema está sendo pesquisado. Para o alcance do objetivo, foi realizado um estado da arte que é definido por Almeida (2002) como uma busca com o interesse de mapear a produção acadêmica. Em complemento, Fink (2010) diz que não se trata de apenas uma busca quantitativa, mas que há todo o interesse e necessidade de uma avaliação destes materiais encontrados.

A busca foi realizada nas plataformas SciELO e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com as palavras chaves: educação sexual; formação de professores e currículo. O marco temporal foi de 10 anos, sendo quantificados as produções acadêmicas de 2014 - 2024. O SciELO teve como resultado: 29 trabalhos encontrados e o BDTD: 25 trabalhos, somando 54 trabalhos encontrados. Para além, foi realizada uma demarcação geográfica por região:

TABELA 1: Produção por Região SciELO

Centro-Oeste	1
Nordeste	2
Norte	5
Sudeste	15
Sul	6

Fonte: produzido pelos autores

É notável a predominância de textos produzidos no Sudeste, isso pode ter relação com o número de universidades e maior investimento na pesquisa.

TABELA 2: Produção por Região BDTD

Centro-Oeste	3
Nordeste	1
Norte	1
Sudeste	16
Sul	4

Fonte: produzido pelos autores

A região Sudeste aparece, em ambos, com o índice de maior produção acadêmica. De acordo com Spaller (2022, p. 7):

A pesquisa acadêmica acrescenta importância para o desenvolvimento da sociedade visto que tem por objetivo aprofundar o conhecimento em temas que em diversas vezes, apresentam-se como problemáticas para o cotidiano social. Portanto, serve como uma ferramenta de conhecimento não apenas para o público em geral, mas especialmente, para o acadêmico que se empenha em realizar determinado experimento, visando construir conhecimento, aumentar a conscientização pública, desmascarar fake news, entre outras contribuições existentes.

A vacância da temática nas plataformas nos mostra que há uma grande barreira no que tange às pesquisas nesta temática, em específico, a abordagem neste a formação de professores que implica na formação inicial e continuada, para além, do currículo da educação básica ao superior. Por muito tempo, a Educação Sexual foi e é remetida a um pacote biológico, sendo assim, remetido apenas ao processo de corpo físico, porém Souza (1991, p. 18) nos afirma que:

educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus. [...] a educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro. Deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos.

Diante disto, há ainda uma disputa curricular muito grande pela compreensão e necessidade da Educação Sexual para além de corpos biológicos, mas sim de sujeitos que se descobrem, vivem, se sentem e se entendem enquanto seres humanos. A área curricular, decidida no eixo político, e que a maior força, é comandada por uma camada religiosa, não se importam com o tema e ainda insistem na indagação da família ser a provedora deste conhecimento, afirmando que a escola não é espaço para este tipo de conhecimento.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Por meio desta pesquisa, dado início a mais de um ano, devido ao voluntariado, é notável que o tema em um estado de urgência no espaço escolar, dado que a família não dá conta de trabalhar tais coisas pois, também não foram ensinados. Os corpos infância e adolescência mostram seus comportamentos devido a uma precarização em todo esse sistema, aliás, quem vai entendê-los?.

O tema emerge de notícias, casos, relatos que mostram que os corpos que possuem conhecimento sobre si melhoram sua qualidade de vida, sua autoestima, sua saúde mental. A relação disso com um crescimento sadio se torna um aparato importante para lecionar o ensino na escola, porém, ainda não há nada legalizado para os docentes.

A pesquisa relata que o ensino deste está precarizado nos mais diversos eixos de ensino, e que, a saúde não dá mais conta sozinha deste papel. O ensino deve ser iniciado no superior, mas atrelado ao ensino básico, desde a entrada do sujeito na escola, em síntese, na Educação Infantil.

O tema é de grande importância e pode ser encaminhado para diversas alas, mostrando que as pesquisas podem ser tamanhas. Porém, a falta de investimento e a discussão errônea sobre a temática sobrecarrega o pesquisador e o faz questionar se realmente é esse o caminho a seguir. A pesquisa mostra a realidade e nos faz querer dar um passo no sentido da mudança e a compreensão verdadeira da temática.

Compreende-se que a educação sexual nas escolas constitui um componente essencial para a formação integral dos estudantes, pois contribui para o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e do respeito à diversidade. Ao abordar temas relacionados ao corpo, à sexualidade, aos direitos sexuais e reprodutivos, promove-se não apenas a prevenção de situações de vulnerabilidade, como gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis, mas também a valorização de relações mais éticas, igualitárias e responsáveis. Dessa forma, a escola assume um papel fundamental na construção de saberes que ultrapassam o campo biomédico, abrangendo dimensões sociais, culturais e afetivas da experiência humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Dulcielly Nóbrega de. **Violência contra a mulher** [recurso eletrônico] / Dulcielly Nóbrega de Almeida, Giovana Dal Bianco Perlin, Luiz Henrique Vogel. Alessandra Nardoni Watanabe (org.). – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. – (Série lei fácil; n. 1). Disponível em:

- <https://bd.camara.leg.br/bd/items/43a6a590-73e2-43de-a81c-2d37ec88db2a/full>
2. BORTOLINI, Alexandre. **É pra falar de Gênero Sim: Fundamentos legais e científicos da abordagem de questões de gênero na educação.**[s.n.] Brasília, 2023
 3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
 4. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
 5. BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.** Brasília: MEC / SEF; DP&A, 2000. 164 p. ISBN 978-85-86584-75-6.
 6. BRASIL. Resolução CD/FNDE nº 16, de 8 de abril de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para a realização de curso de formação continuada de profissionais da educação básica e produção de materiais didático-pedagógicos e paradidáticos voltados para a promoção do reconhecimento da diversidade sexual e o enfrentamento ao sexismo e à homofobia e para promoção da equidade de gênero no contexto escolar. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 08 abr. 2009. FNDE. Disponível em:
<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2009/resolucao-cd-fnde-no-16-de-8-de-abril-de-2009>
 7. Fink, A.. *Conducting Research Literature Reviews: From the Internet to Paper*(3rd ed.). SAGE Publications, 2010.
 8. SOUZA, H. P. *Convivendo com seu sexo (Pais e Professores).* 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1991.
 9. VIEGA SPALLER, Amanda. A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. IUS GENTIUM, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 5–18, 2023. Disponível em:
<https://www.revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/691>